

**FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO - AJES**  
**BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

**MARIA DAS GRAÇAS PEREIRA DE MEDEIROS**

**ALFABETISMO EM SAÚDE BUCAL DOS PAIS/CUIDADORES E A**  
**PREVALÊNCIA DE CÁRIE NA INFÂNCIA**

Guarantã do Norte-MT

2022

**FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO - AJES**  
**BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

**MARIA DAS GRAÇAS PEREIRA DE MEDEIROS**

**ALFABETISMO EM SAÚDE BUCAL DOS PAIS/CUIDADORES E A**  
**PREVALÊNCIA DE CÁRIE NA INFÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Odontologia da AJES — Faculdade do Norte de Mato Grosso, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Odontologia sob a orientação da professora Eloisa König da Veiga

Guarantã do Norte-MT

2022

**FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO - AJES****BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

MEDEIROS; Maria das Graças Pereira. **ALFABETISMO EM SAÚDE BUCAL DOS PAIS/CUIDADORES E A PREVALÊNCIA DE CÁRIE NA INFÂNCIA** (Trabalho de Conclusão de Curso) **AJES — Faculdade do Norte de Mato Grosso- MT, 2022.**

**Data da defesa:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.

**MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidente e Orientador:** Prof. Eloisa Konig da Veiga

---

**Membro Titular:**

---

**Membro Titular:**

Local: **AJES** - Faculdade do no Norte de Mato Grosso

**AJES** - Unidade Sede, Guarantã do Norte-MT

# ALFABETISMO EM SAÚDE BUCAL DOS PAIS/CUIDADORES E A PREVALÊNCIA DE CÁRIE NA INFÂNCIA

Maria das Graças Pereira Medeiros  
Eloisa König da Veiga

## RESUMO

A alfabetização em saúde é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como sendo a habilidade do indivíduo em acessar, compreender e utilizar informações sobre saúde. O alfabetismo em saúde bucal dos pais/cuidadores influencia diretamente na saúde bucal de seus filhos. A participação dos pais/cuidadores tem um impacto surpreendente sobre as mudanças de hábitos da criança. Estudos demonstram que o alfabetismo em saúde bucal interfere diretamente na conduta dos pais sobre o tratamento odontológico de seus filhos. No entanto, a cárie dentária continua sendo um problema de saúde pública, e uma preocupação para a odontologia preventiva. Investigar a conscientização dos pais sobre os conceitos básicos em saúde bucal é fundamental para que se possa direcionar um plano estratégico capaz de minimizar o agravante cárie. Uma boa interpretação sobre saúde auxilia os indivíduos a buscarem serviços odontológicos necessários, além de orientar na escolha adequada de tratamento. O objetivo deste estudo é verificar, por meio da literatura, o alfabetismo em saúde bucal dos pais/cuidadores e a prevalência de cárie na infância. Tratou-se de uma revisão da literatura com pesquisa na base de dados lilacs, scielo, Medline e Google Acadêmico. Foram selecionadas publicações de 2013 a 2021, perfazendo um total de 10 artigos analisados. Foram excluídos deste estudo artigos publicados no período anterior a 2013 e os artigos que não abordavam temas relacionados com alfabetização em saúde bucal de pais/cuidadores. Através desta revisão literária é possível concluir que o baixo alfabetismo em saúde bucal dos pais/cuidadores contribui significativamente para o surgimento e agravamento de patologias bucais em seus filhos, sendo a cárie a de maior prevalência.

**Palavras-chave:** educação em saúde bucal. Alfabetização em saúde bucal. Odontopediatria

## ABSTRACT

Health literacy is defined by the World Health Organization (WHO) as the individual's ability to access, understand and use health information. The oral health literacy of parents/caregivers directly influences the oral health of their children. The participation of parents/caregivers has a surprising impact on changes in children's habits. Studies show that oral health literacy directly interferes with the behavior of parents regarding the dental treatment of their children. However, dental caries remains a public health problem, and a concern for preventive dentistry. Investigating the awareness of parents about the basic concepts in oral health is essential to direct a strategic plan capable of minimizing the aggravating caries. A good interpretation of health helps individuals to seek necessary dental services, in addition to guiding the appropriate choice of treatment. The objective of this study is to verify, through the literature, the oral health literacy of parents/caregivers and the prevalence of caries in childhood. It was a literature review with research in the lilacs, scielo, Medline and Google Scholar databases. Publications from 2013 to 2021 were selected, making a total of 10 articles analyzed. Articles published before 2013 and articles that did

not address issues related to oral health literacy of parents/caregivers were excluded from this study. Through this literature review, it is possible to conclude that the low oral health literacy of parents/caregivers contributes significantly to the emergence and worsening of oral pathologies in their children, with caries being the most prevalent

**keywords:** education in oral health. oral health literacy. pediatric dentistry

## 1 INTRODUÇÃO

O alfabetismo em saúde bucal é o grau que os indivíduos têm sobre a capacidade de obter, processar e compreender informações e de utilizar os serviços básicos para as tomar as de decisões apropriadas de acordo com uma a qualidade de vida saudável. Sendo o alfabetismo funcional considerado um componente fundamental para os cuidados em saúde, uma vez que, a falta de mensuração da habilidade de comunicação e do conhecimento conceitual pode restringir os avanços em odontopediatria (DUARTE, et al., 2018).

Quando se fala no Alfabetismo em Saúde Bucal, observamos que, este é o método adotado para avaliar o grau de compreensão de cada indivíduo sobre a sua capacidade de obter, processar e compreender as informações básicas. Neste contexto, uma boa interpretação sobre saúde auxilia os indivíduos a buscarem serviços odontológicos necessários, além de orientá-lo nas escolhas adequadas de tratamento (MARTINS, 2019).

No entanto, ao mencionar os problemas de saúde bucal em crianças, pode ser observado uma associação entre os níveis mais baixos de alfabetismo em saúde bucal dos pais e piores condições bucais de seus filhos e, de acordo com esta problemática torna-se importante uma avaliação dos pontos negativos que tem colaborado com as patologias bucal na infância. Sendo este um desafio para o profissional da odontologia (MONTES, 2015).

Porquanto que, é através dos estudos qualitativos e quantitativos que se torna possível avaliar e observar esta interferência entre o alfabetismo em saúde bucal dos pais e a ocorrência de cárie dentária nos filhos. Quando se fala em odontologia preventiva observa-se que, quanto mais precoce este conceito for inserido no contexto familiar melhor serão os resultados com os hábitos em saúde (SANTOS, 2021).

A relação entre o alfabetismo em saúde bucal e a condição de saúde bucal de adultos e crianças é evidenciado ao longo deste estudo, tornando-se notório que as consequências negativas e os agravantes da patologias bucal de crianças pode estar associado diretamente ao conhecimento e a concepção em saúde bucal de pais e cuidadores (KUKLIK, 2019).

A orientação e a compreensão dos pais sobre saúde bucal são fundamentais, porquanto é sua obrigação cuidar e orientar os seus filhos sobre hábitos saudáveis. Sabemos que na primeira infância a criança se desenvolve em vários contextos com características específicas, isto é, com regras, atitudes, valores e modos de estar e de se cuidar. Neste sentido, a primeira infância é um período de mudanças significativas no que diz respeito ao desenvolvimento social (SANTOS, 2021).

Investigar a conscientização dos pais sobre os conceitos básicos em saúde bucal é fundamental para que se possa direcionar um plano estratégico capaz de minimizar o agravante cárie. É relevante para a odontologia preventiva que se investigue a opinião dos pais com relação à primeira consulta odontológica dos filhos, a idade ideal para que esta se efetue e também o motivo de sua realização (MÁXIMO et al, 2021).

A Odontologia preventiva é essencial para evitar o surgimento de quadros mais complexos, embora ela seja indispensável muitos pacientes só procuram o atendimento odontológico quando apresentam alguns sintomas como dor, sangramento ou cavidade em algum dos elementos dentários. Embora a população possua algum conhecimento sobre saúde bucal, muitos não conseguem compreender a importância do tratamento preventivo, reforçando os parâmetros do alfabetismo. Sendo que, alfabetismo em saúde bucal é conceituado como o nível pelo qual os indivíduos possuem sobre a percepção e capacidade de obter, processar e compreender informações básicas sobre saúde bucal e craniofacial, bem como sobre os serviços necessários para fazer escolhas de saúde adequadas (MONTES, 2015).

A maioria dos problemas relacionados com a saúde bucal na primeira infância estão interligadas com o alfabetismo dos pais, problemas este que pode ser amenizado através da orientação do pediatra ou da odontopediatra, quando os pais têm oportunidade de realizar um tratamento multidisciplinar. Infelizmente a alta prevalência de cárie na nossa população infantil tem se agravado em decorrência da desinformação dos pais em relação à saúde bucal. No entanto, este problema pode ser solucionado através da orientação, da conscientização, da procura por atenção odontológica precoce (SANTOS, 2021).

No entanto, o termo alfabetismo funcional surgiu nos Estados Unidos, na década de 30, e foi usado para indicar a capacidade de entender as instruções escritas. Diferente da adjacência do alfabetismo em saúde, porém, este conceito só se popularizou durante a Segunda Guerra Mundial. A compreensão dos fatos e da necessidade em se manter a qualidade de vida foram fundamentais, porquanto, auxiliou a população nas escolhas dos serviços necessários em saúde (MARTINS, 2019).

A promoção em saúde bucal resulta nas habilidades necessárias para compreender o que é uma saúde bucal ruim, além de orientar a população a adotar comportamentos de saúde saudáveis. Vale ressaltar que, comunicar-se com profissionais de saúde, preencher formulários e utilizar o sistema de saúde como um todo auxilia neste processo de alfabetização (VELASCO, 2021).

Os costumes e o conhecimento dos pais e cuidadores em relação à saúde bucal exercem influência sobre a saúde bucal das crianças. E aquelas que adquirem maus hábitos são as mais suscetíveis de desenvolver cárie dentária quando comparadas às crianças que desenvolveram hábitos mais adequados. Além disso, a condição socioeconômica precária da família associada aos maus hábitos de saúde bucal por parte dos pais também contribui para o surgimento da cárie dentária (MÁXIMO et al, 2021).

Quando se fala em saúde bucal na infância, o sucesso da prevenção e do tratamento serão determinados pelo comportamento e pelo conhecimento que os pais ou responsáveis possuem sobre saúde bucal. Este conhecimento pode impactar na condição de saúde da criança. Através dos relatos é possível observar que no Brasil houve uma diminuição na prevalência de cárie dentária na população brasileira, porém isso não ocorreu com as crianças de cinco anos de idade (MARTINS, 2019).

No entanto, quando o tema alfabetismo está relacionado a contextos odontológicos, este, é definido como alfabetismo em saúde bucal. Estudos observacionais têm apontado para uma forte correlação entre o alfabetismo em saúde bucal e o estado de saúde bucal dos pacientes. Além da cárie o baixo alfabetismo em saúde bucal também pode causar outras patologias. A falta de informação e de prevenção pode desencadear a doença periodontal severa em adultos, sendo este, um problema de saúde pública, porquanto, também se observa o baixo conhecimento em saúde bucal entre gestantes (MONTES 2015).

Sendo assim, a cárie dentária continua sendo um problema de saúde pública, e uma preocupação para a odontologia preventiva, uma vez que, a cárie ainda acomete 53,4% das crianças brasileiras de cinco anos de idade. No entanto, estes dados podem estar relacionados com o baixo grau de alfabetismo em saúde bucal dos pais, resultando em uma maior prevalência de cárie dentária em seus filhos (MARTINS, 2019).

Porém, esses resultados podem ser consequências dos maus hábitos adotados por grande parte da população que não executa corretamente as medidas preventivas relacionadas ao uso de fluoretos e fio dental em crianças. A falta de flúor pode comprometer a prevenção de cárie, no entanto, é importante destacar o seu uso moderado. O profissional

deve orientar na escolha adequada de dentifrício. Embora, o uso de flúor seja significativo para a prevenção de lesões cariosas em excesso pode desencadear a fluorose (LISBOA, 2019).

Não se pode afirmar que a escolaridade é o instrumento ideal para medir o nível de conhecimento em odontologia. Embora o nível de escolaridade dos pais e dos cuidadores seja um importante indicativo para a prevalência de cárie na criança, não é um fator predominante para a avaliação da capacidade dos indivíduos em compreender as informações em saúde e colocá-las em prática no seu cotidiano. (MONTES, 2015).

De acordo com Santos (2021), a cárie dentária na primeira infância tem causado preocupação, uma vez que, está patologia é crônica e multifatorial. A cárie ainda tem se demonstrado prevalente e persistente na população infantil, causando impactos negativos na qualidade de vida das crianças e de seus familiares. Neste contexto é notório que as orientações repassadas pelo cirurgião dentista aos pais e/ou responsáveis é fundamental para reduzir esta patologia. É na primeira infância que estes dados devem ser analisados e repassados aos pais/cuidadores, tendo em vista a dependência de cuidados nessa idade e, estas informações poderão modular a qualidade em saúde bucal de todos os integrantes da família (LISBOA, 2019).

A cárie na primeira infância configura-se um problema global de Saúde Pública, no entanto, esta patologia tem suscitado diversas estratégias de prevenção e promoção da saúde bucal. Meios e métodos de prevenção são experimentados em todo o mundo, porém ainda não há um consenso sobre o melhor conjunto de medidas e tratamentos para reduzir efetivamente a incidência de cárie na infância (SANTOS, 2021).

De acordo com estudos observacionais levantados sobre a doença cárie na primeira infância e possível descrever que esta patologia pode estar relacionada diretamente aos hábitos alimentares, uma vez que, a ingestão de sacarose, a alimentação noturna e o acúmulo de placa bacteriana são bastante comuns em crianças com vulnerabilidade social. Porém, esta patologia não deve ser atribuída a um único fator etiológico, porquanto, a cárie resulta da interação de vários fatores, incluindo a elevada ingestão de açúcar, a higienização bucal inadequada, a falta de exposição ao flúor e aos microrganismos cariogênicos (SANTOS, 2021).

Observa-se que a infância é um período crítico e delicado para a odontologia, porquanto, é neste período que se desenvolvem hábitos de vida saudáveis, hábitos estes adquiridos a partir do convívio e espelhados no comportamento familiar, portanto o núcleo familiar deve ser o objeto de estudo da odontologia e das equipes de saúde, de forma que

estes profissionais consigam elaborar um adequado plano de tratamento adequado (OLIVEIRA, 2017, *apud*; SANTOS, 2021).

Embora seja necessária a prevenção e a orientação em saúde bucal, o acesso de crianças aos serviços de saúde ainda é escasso. A escassez do atendimento odontológico muitas vezes pode estar associada às desigualdades sociais e às falhas dos serviços de saúde ao não priorizar esta faixa etária. No entanto, diversos estudos observacionais e bibliográficos priorizam a tese que o baixo nível de escolaridade dos pais também pode influenciar diretamente na saúde bucal das crianças. A falta de instrução e de conhecimento podem refletir na higiene bucal, nos hábitos alimentares inadequados, na idade tardia de início da higiene bucal e no acesso ao dentista (SANTOS, 2021).

Para os profissionais da odontologia o processo de alfabetização dos pais tem se tornado objeto de estudo, porquanto, a saúde bucal da criança é determinada pelos comportamentos em saúde dos pais/responsáveis. Através do estudo e dos dados levantados na pesquisa, pode se observar que, os hábitos de saúde bucal dos pais têm influenciado diretamente na saúde bucal de seus filhos (MARTINS, 2019).

No entanto, os cuidados preventivos com as doenças bucais na infância e os tratamentos necessários estão associados às decisões dos pais em relação à saúde dos filhos, são os pais/cuidadores os responsáveis em levar os filhos ao consultório odontológico e preocupar-se com o seu tratamento. Embora seja possível observar outras patologias, a doença crônica mais comum na infância e na adolescência é a cárie dentária, sendo ainda muito prevalente no Brasil (MONTES, 2015).

Apesar de algumas pesquisas apontarem para a diminuição na prevalência de cárie dentária na população brasileira, este índice não se aplica as crianças. A prevalência de cárie na primeira infância é decorrente do alfabetismo em saúde bucal dos pais. Desta forma, a cárie dentária na primeira infância continua sendo um problema de saúde pública, acometendo 53,4% das crianças brasileiras de cinco anos de idade. (MARTINS, 2019).

O alfabetismo dos pais pode estar ligado diretamente aos fatores socioeconômicos, este fator tem o potencial de interferir na associação do alfabetismo em saúde bucal aumentando a prevalência de cárie dentária na infância. Porém, o atendimento odontológico preventivo pode otimizar os conceitos em saúde bucal, prevenir e tratar precocemente muitos problemas bucais, auxiliando na manutenção de uma boa saúde (MARTINS, 2019).

A cárie é uma patologia preocupante, quando não tratada, pode desencadear dor, edema, perda de dentes decíduos em idade precoce, atraso no desenvolvimento físico, má oclusão, além de provocar problemas na fonética, na mastigação e na estética. Estes

problemas conseqüentemente causam impactos na saúde e no crescimento das crianças repercutindo na diminuição da qualidade familiar (SANTOS, 2021).

Embora a odontologia preventiva seja fundamental, este cuidado preventivo na maioria das vezes tem sido negligenciado, seja pela dificuldade de acesso a serviços públicos de saúde ou pelos custos do serviço particular. Neste contexto, quanto menor for a renda familiar menor a pontuação para o alfabetismo em saúde bucal, sendo que, o baixo alfabetismo em saúde bucal dos pais/responsáveis pode contribuir com gastos mais elevados em atendimento odontológico de urgência do que com os gastos e cuidados preventivos (VELASCO, 2021).

A falta de informação e de políticas públicas têm colaborado para o baixo índice de alfabetismo em saúde bucal de pais/responsáveis. A ausência de informações sobre prevenção em saúde bucal pode aumentar as chances de as crianças possuírem conseqüências clínicas pulpares da cárie dentária mais agressivas (MARTINS, 2019).

Através da revisão literária científica observasse que o baixo alfabetismo em saúde está frequentemente associado a piores desfechos em saúde, esta problemática acarreta o uso menos eficiente dos serviços preventivos, além de proporcionar maiores gastos em emergências médicas e odontológicas, dificultando assim, orientações dos profissionais da área da saúde sobre a importância dos cuidados preventivos (MONTES 2015).

Através de estudos subjetivos é possível observar que as crianças cujos pais apresentam um baixo nível de informação sobre saúde bucal, estas, oferecem uma maior predisposição para desenvolvimento da doença cárie, sendo assim, se houver a construção precoce e, conseqüentemente, a manutenção de hábitos de higiene oral, assim como também da alimentação saudável é possível reverter este quadro.

Embora a doença cárie tenha se tornado um desafio para a odontopediatra, vale ressaltar que a falta de conhecimento dos pais/cuidadores pode interferir diretamente nos atendimentos de urgência e emergência. Nos casos de traumatismo, a falta de informação pode influenciar negativamente no prognóstico do dente envolvido uma vez que a conduta imediata e correta neste tipo de ocorrência torna-se crucial para a manutenção do dente na cavidade bucal (KUKLIK, 2019).

Falar sobre alfabetismo em saúde bucal é fundamental para a conscientização e formação acadêmica, é importante salientar que as crianças com idade inferior a oito anos são incapazes de realizarem sozinhas inúmeros cuidados em saúde, atribuindo assim, estes cuidados aos seus pais. A percepção e a conscientização em saúde nascem no seio familiar,

estes hábitos são transferidos, sendo assim importante o alfabetismo em saúde bucal dos pais para se obter o sucesso em saúde bucal dos filhos (MONTES, 2015).

Embora o tema alfabetismo em saúde bucal seja algo relevante, no Brasil, até o presente momento poucas informações e poucos artigos foram publicados sobre este tema, no entanto, só recentemente um instrumento para avaliação do alfabetismo em saúde bucal foi adaptado e validado para a língua portuguesa. Dentro das narrativas do contexto multifatorial da cárie dentária, é provável que o alfabetismo esteja inserido como um fator importante atuando em conjunto ou isoladamente aos aspectos socioeconômicos interferindo diretamente na prevalência desta patologia na população (MONTES, 2015).

Estudos do tipo observacional, podem avaliar a relação entre o alfabetismo em saúde bucal e o pouco conhecimento de pais/cuidadores de crianças na conduta da avulsão dentária. Sendo que, a maioria dos estudos relacionou a cárie dentária a um menor índice de alfabetismo em saúde bucal dos pais e maior prevalência de lesões de cárie nos filhos. Da mesma maneira que o alfabetismo em saúde, o conhecimento e comportamento dos pais e cuidadores em relação à saúde bucal dos filhos pode impactar na condição de saúde bucal da criança uma vez que dependem de um responsável para a manutenção da sua saúde (KUKLIK, 2019).

Para o sucesso em saúde bucal, em odontopediatria, o profissional deve estar atento a forma como os pais recebem as orientações e como conduzem as decisões sobre o tratamento odontológico de seus filhos, essas decisões influenciam diretamente no estado de saúde da criança. Sendo que, as orientações em tratamentos preventivos devem ser reforçadas, a prevenção deve ser o objetivo principal dos pais, porquanto, esta resulta, em qualidade de saúde bucal para as crianças (MONTES, 2015).

Embora existam poucos artigos relacionados com o tema alfabetismo em saúde bucal os resultados deste estudo apresentam que, o alfabetismo dos cuidadores/familiares é apontado como a principal causa-efeito de prevalência de lesões cáries não tratadas em crianças com idade pré-escolares, sendo esta patologia também influenciada por fatores comportamentais, clínicos e de acesso à informação odontológica (MONTES, 2015).

Orientar os pais/cuidadores sobre a importância de se adotar hábitos saudáveis em saúde bucal é fundamental, uma vez que, as crianças aprendem observando e imitando os seus hábitos. Vale destacar que as atitudes, os valores e o modo de interagir das crianças são transmitidos por aqueles que os influenciam diretamente. E, só a partir da inclusão desses valores que a agressão por doenças bucais, poderão ser minimizadas ou até mesmo evitadas (MÁXIMO et al, 2021).

Analisar as dificuldades é o primeiro passo para compreender os obstáculos enfrentados pelos pacientes para que a teoria da odontologia preventiva seja reforçada e os tratamentos odontológicos sejam menos invasivos. Sendo o objetivo principal deste estudo verificar, por meio da literatura, o alfabetismo em saúde bucal dos pais/cuidadores e a prevalência de cárie na infância.

## 2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica literária qualitativa realizada nas bases de dados LILACS, SCIELO, MEDLINE e GOOGLE ACADÊMICO. Foram incluídos estudos publicados entre o período de 2013 a 2021. Os critérios de inclusão foram artigos, teses e monografias que se originaram a partir da leitura de títulos e dos resumos. Foram selecionados textos publicados em língua portuguesa e inglesa, disponibilizados na íntegra e de forma gratuita, compôs a realização desta pesquisa dois ou mais descritores como alfabetização em saúde bucal de pais/cuidadores, a odontopediatria, a educação em saúde bucal e a prevenção em saúde bucal. Foram excluídos deste estudo artigos publicados no período anterior a 2013 além daqueles que não abordavam em seu contexto temas relacionados com alfabetização em saúde bucal de pais/cuidadores.

## 3 RESULTADOS

Depois de realizar uma leitura minuciosa sobre o tema, aqui estão listados os artigos e as propostas voltadas à temática. Foram selecionados 10 artigos que atendeu ao objeto alfabetismo em saúde bucal dos pais/cuidadores, 8 artigos influenciaram diretamente na elaboração do quadro. No total, 8 artigos publicados entre o ano 2013-2021 foram utilizados, conforme apresentado no quadro 1

1º Quadro: estão propostos os títulos dos artigos, resultados encontrados

Título, Autor, ano	Objetivo	Materiais e métodos	Principais resultados
1º Conhecimento de pais e cuidadores sobre saúde bucal de crianças pré-escolares	Analisar os conhecimentos de saúde bucal de pais e cuidadores de crianças em idade pré-escolar	Estudo descritivo transversal que utilizou a entrevista como meio para a coleta dos dados.	74,77% dos pais já receberam informações sobre higiene bucal e alimentação; 100% considerando-as importantes. 85,05% relataram que seus filhos escovam os dentes diariamente predominando a frequência de 2 vezes ao dia

(SOUZA, et al., 2017)	de 3 creches do município de		(83,52%). 78,50% falaram que as crianças ingerem alimentos açucarados, sendo que, 64,29% ingerem-os diariamente.
2°Influência do ambiente familiar sobre a saúde bucal de crianças: uma revisão sistemática, (CASTILHO et al., 2013)	Envolver modelos atuais e comprovações científicas sobre a influência de comportamentos de saúde bucal dos pais na cárie dentária de suas crianças.	Foram analisados artigos de pesquisa originais tratando do comportamento dos pais quanto à saúde bucal	Os hábitos de saúde dental dos pais influenciam a saúde bucal de seus filhos. São necessários programas de educação em saúde bucal com ações preventivas para proporcionar não apenas saúde bucal adequada às crianças, mas também uma melhor qualidade de vida. Deve ser dada atenção especial a toda a família, com relação a seu estilo de vida e hábitos relacionados à saúde bucal.
3°Conhecimento dos pais e responsáveis sobre hábitos saudáveis de higiene bucal e dieta na infância (TEIXEIRA et al., 2020)	Avaliar o conhecimento dos pais/responsáveis sobre hábitos saudáveis de higiene bucal e dieta na infância.	Estudo observacional transversal. Foi aplicado um questionário estruturado aos pais/responsáveis contendo dados de identificação e 10 perguntas destinadas ao tema. Foi realizada análise descritiva dos dados obtidos.	Embora a maioria dos participantes já tenha recebido informações sobre a importância da higiene bucal e da alimentação saudável e todos achem essas informações importantes para manutenção da saúde bucal das crianças, algumas questões sobre o assunto ainda não são de conhecimento da maioria dos pais/responsáveis
4° Baixo alfabetismo em saúde bucal de pais/responsáveis está associado à cárie dentária com envolvimento pulpar de seus filhos (MARTINS, 2019)	Avaliar a associação do alfabetismo em saúde bucal dos pais/responsáveis com a ocorrência de cárie dentária cavitada e suas consequências	Estudo transversal representativo de pré-escolares de 4 a 6 anos de idade de Ribeirão das Neves, MG, e seus pais/responsáveis.	O baixo alfabetismo em saúde bucal de pais/responsáveis, está associado a uma maior chance de seus filhos possuírem evidentes consequências clínicas pulpares da cárie dentária cavitada.
5° Influência do alfabetismo em saúde bucal de cuidadores familiares na cárie dentária de pré-escolares (MONTES, 2015)	investigar a influência do alfabetismo em saúde bucal de cuidadores familiares e a cárie dentária de pré-escolares	Estudo transversal com base populacional (n=415) representativo de pré-escolares de 4 a 5 anos de idade	Pré-escolares com cuidadores familiares com menor alfabetismo em saúde bucal apresentaram maior prevalência de lesões de cárie não tratada
6° A Importância da Educação em Saúde Bucal de Pais e Educadores como Fator de Impacto na Saúde Bucal da Criança (MÁXIMO, et al 2021)	Verificar, por meio da literatura, o quanto a participação de pais e educadores como modelos pode impactar nas condições de saúde bucal dessa população	Revisão da literatura com pesquisa na base de dados Lilacs, Scielo e Medline; foram selecionadas publicações de 2010 a 2021	A educação em saúde bucal de pais, educadores e responsáveis influencia na saúde bucal da criança e, quanto mais alto for o nível de educação em saúde dos envolvidos, menor será a incidência de doenças que acometem a cavidade bucal, como a cárie e doenças periodontais em crianças

7º Avaliação da efetividade do programa de atenção em saúde bucal na primeira infância na incidência de cárie na estratégia de saúde da família (SANTOS, 2020)	analisar o impacto de um Programa de Saúde Bucal na primeira infância, com crianças de 6 a 36 meses	Estudo de intervenção longitudinal, realizado em 11 USF, em Salvador- BA	É relevante investir e priorizar políticas públicas direcionadas aos programas odontológicos na primeira infância, com acompanhamento longitudinal, educação em saúde bucal e abordagem integral das ações, preventivas, curativas e de promoção da saúde bucal.
8º Alfabetismo em saúde bucal está associado à conduta parental frente à avulsão do dente permanente (KUKLIK 2019)	Avaliar a associação entre o ASB e o conhecimento de pais e cuidadores de crianças quanto à conduta da avulsão do dente permanente.	Estudo, do tipo observacional longitudinal, amostra representativa composta por 466 pais/cuidadores de crianças entre 4 e 12 anos, assistidas na clínica de Odontopediatria da Universidade Federal do Paraná e Unidades Básicas de Saúde em Curitiba, Paraná, Brasil	O alfabetismo em saúde bucal está associado ao conhecimento de pais e cuidadores quanto à conduta da avulsão dentária.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

#### 4. DISCUSSÃO

1º artigo analisou os conhecimentos de saúde bucal de pais e cuidadores de crianças de 3 creches do município de Patos/PB, atendidas pelo projeto de extensão Construindo Sorrisos. A amostra do estudo consistiu em 107 pais ou cuidadores de crianças em idade pré-escolar que eram atendidas pelo projeto de extensão Construindo Sorrisos na vigência do ano de 2017. Os resultados deste artigo demonstraram que 74,77% dos pais/cuidadores já receberam informações sobre higiene bucal e alimentação, 100% considerando-as importantes. 85,05% relataram que seus filhos escovam os dentes diariamente predominando a frequência de 2 vezes ao dia (83,52%), 78,50% falaram que as crianças ingerem alimentos açucarados, sendo que, 64,29% ingerem-nos diariamente. 70,09 % relataram que as crianças tomam leite antes de dormir e em 77,33% dos casos é adicionado açúcar. 78,67% não escovam os dentes após esta refeição e 94,31% nunca visitou o dentista. (SOUZA, et al., 2017).

No entanto, embora os pais e educadores importem-se e tenham conhecimento sobre saúde bucal, a maioria permanece com maus hábitos em relação à saúde bucal, refletidos em escovações insuficientes e ausência da ida ao dentista (SOUZA, et al., 2017).

O 2º artigo relata que dos 13 estudos que atenderam aos critérios de elegibilidade, oito, relacionavam as cáries à prática de autocuidado dos pais, cinco descreviam o açúcar como o fator responsável pelas cáries, dois descreviam a influência da situação socioeconômica dos pais sobre a saúde bucal das crianças, e dois associavam a idade da mãe a cáries em seus filhos (CASTILHO et al., 2013).

Os hábitos e comportamentos maternos às vezes podem estimular ou aumentar a contaminação microbiana na cavidade oral das crianças. O contato frequente entre a mãe e a criança pode causar uma contaminação e transmissibilidade precoce das bactérias. Esse é um aspecto importante que deve ser avaliado, pois o quanto antes a criança for contaminada por micro-organismos cariogênicos, maior o risco de desenvolver cáries precocemente (ALALUUSUA, 1983 *apud*; CASTILHO et al., 2013).

O 3º artigo descreve que a maioria dos participantes já recebeu informações sobre a importância da higiene bucal e da alimentação saudável (93,0%) e todos acham essas informações importantes para manutenção da saúde bucal das crianças (100,0%). A maioria também concorda que os dentes decíduos devem ser escovados todos os dias (91,9%). Do total de participantes, 15,3% responderam que o fio dental deve ser utilizado durante a higiene bucal das crianças e 79,1% afirmaram a necessidade do uso de dentifrício fluoretado (TEIXEIRA et al., 2020).

A quantidade de dentifrício fluoretado menor que a metade da extensão das cerdas da escova de dente foi recomendada por 23,3% dos participantes. Menos da metade dos pais/responsáveis (40,7%) acredita que a ingestão de alimentos açucarados pela criança interfere no desenvolvimento da cárie. De todos os escolares, 87,2% escovam os dentes mais de duas vezes ao dia, 76,7% ingerem alimentos açucarados até três vezes ao dia e 31,4% procuram o dentista pela primeira vez para tratamento de cárie (TEIXEIRA et al., 2020).

No entanto, embora a maioria dos participantes já tenha recebido informações sobre a importância da higiene bucal e da alimentação saudável e todos achem essas informações importantes para manutenção da saúde bucal das crianças, algumas questões como a necessidade do uso de fio dental na infância, a quantidade de pasta de dente na escova e a relação entre dieta rica em açúcar e cárie dentária ainda não são de conhecimento da maioria dos pais/responsáveis (TEIXEIRA et al., 2020).

O 4º artigo apresenta que os estudos realizados têm evidenciado uma associação entre os níveis mais baixos de alfabetismo em saúde bucal dos pais e piores condições bucais de seus filhos, sendo que, a maioria dos pré-escolares eram de escola pública (84,4%), possuíam 5 anos de idade (49,4%) apresentavam cárie dentária cavitada (51,0%), do total de

pré-escolares 13,6% apresentavam consequências clínicas pulpares. Em relação aos pais/responsáveis, a maioria dos respondentes foram as mães (80,6%), com renda familiar mensal menor que 2 salários mínimos (75,9%) e mais de 8 anos de estudos (80,8%) (MARTINS, 2019).

Mais estudos são necessários para entender a influência do alfabetismo dos pais/responsáveis nas condições bucais de seus filhos, para que, caso necessário, sejam tomadas medidas que visam a melhoria da saúde bucal e do alfabetismo em saúde bucal da população (MARTINS, 2019).

O 5º artigo relata que as variáveis idade da criança, frequência de higiene dentária, alfabetismo em saúde bucal do responsável, estado civil do responsável, renda familiar e idade do responsável associaram-se significativamente com a presença de dentes cariados não tratados. O BREALD-30 apresentou escore médio de 22,8 (DP=5,1), mediana de 24, mínimo de 0 e máximo de 30. Sendo que 15,7% (n=65) e 84,3% (n=350) dos cuidadores familiares apresentaram baixo e alto alfabetismo em saúde bucal respectivamente (MONTES, 2015).

Sendo que os pré-escolares com cuidadores familiares com baixo alfabetismo em saúde bucal (RP=1,35; IC 95%: 1,01-1,79), presença de placa visível (RP= 1,28. IC95%: 1,01- 1,62) e que nunca ou eventualmente tem a escovação realizada pelos pais (RP=1,48; IC95%: 1,16-1,91) apresentaram uma prevalência maior de dentes cariados não tratados do que indivíduos que não apresentavam essas condições. As crianças com cuidadores familiares com baixo alfabetismo em saúde bucal apresentaram uma prevalência 2,06 vezes maior de consequências clínicas de lesões de cárie não tratadas, quando comparada às demais (MONTES, 2015).

O 6º artigo faz uma análise bibliográfica de 10 publicações trazendo os seguintes pontos, é importante abordar as questões de saúde bucal nas escolas como mais uma ferramenta da Educação Básica integral, devido à necessidade de proporcionar conhecimento para a faixa etária mais suscetível às doenças dentais, a fim de evitar problemas de saúde bucal, como cárie dentária ou perda prematura de dentes, promovendo assim, estilos de vida saudáveis (MÁXIMO, et al 2021).

A saúde bucal não deve se limitar apenas ao consultório odontológico, pois isso, por si só, não promove práticas saudáveis. A orientação e o conhecimento são necessários para encorajar o surgimento de novas atitudes e hábitos que incluam a saúde bucal e a promoção em saúde deve incluir a informação, a comunicação e a educação para a saúde. Dessa forma, é de suma importância que seja formada uma rede de apoio à saúde bucal, envolvendo

família escola-educador e para isso, recomenda-se que, além das orientações familiares, seja incluso a educação da saúde bucal no currículo escolar (MÁXIMO, et al., 2021).

A educação em saúde bucal de pais, educadores e responsáveis influencia na saúde bucal da criança e, quanto mais alto for o nível de educação em saúde dos envolvidos, menor será a incidência de doenças que acometem a cavidade bucal, como a cárie e doenças periodontais em crianças (MÁXIMO, et al., 2021).

O 7º artigo descreve que, em relação à higiene bucal da criança na primeira infância, dos 634 responsáveis das crianças participantes, 4 não consideraram importante cuidar dos dentes da criança e 1 (0,2%) considerou ser indiferente. A maioria dos pais/responsáveis (72,5%) indicaram ter recebido orientação relativa a cuidados de higiene bucal. Cerca de 64,8% dos participantes receberam informação por parte de um médico/enfermeiro e 41,9% mencionaram ter recebido informação por um dentista/técnico de saúde bucal/ agente em saúde bucal (SANTOS, 2020).

Quando questionados sobre quem realizava a limpeza da cavidade oral das crianças, 15% indicaram ser a própria criança a fazê-la. Relativamente ao que utilizavam para higienizar a cavidade oral, em 37,7% dos edêntulos utilizavam apenas água e em 40% das crianças que tinham dentes, usavam pasta sem flúor. Cerca de 70,2% das crianças limpava a cavidade oral duas ou mais vezes por dia e estas eram feitas maioritariamente de manhã (86,5%) e à noite (62,1%) (SANTOS, 2020).

Diante dos resultados apresentados, torna-se pertinente afirmar que os programas de saúde bucal na primeira infância possuem a potencialidade de ampliar o acesso desta faixa etária aos serviços odontológicos, sensibilizar e conscientizar os pais e/ou responsáveis com os cuidados bucais, aumentando seus conhecimentos em saúde bucal, melhorar dos hábitos alimentares e de higiene bucal e melhorar os indicadores de saúde bucal em crianças, evitando impactos negativos na qualidade de vida (SANTOS, 2020).

O 8º artigo relata que os resultados permitem concluir que o ASB avaliado pelo reconhecimento de palavras (BREALD-30) esteve associado ao conhecimento de pais e cuidadores quanto à conduta da avulsão dentária, sugere-se que sejam realizados outros estudos com avaliação do EC em períodos maiores de acompanhamento. Mesmo assim, este estudo demonstrou haver uma redução significativa no escore dos participantes dentro do período proposto (KUKLIK 2019).

Da mesma maneira que o alfabetismo em saúde, o conhecimento e comportamento dos pais e cuidadores em relação à saúde bucal dos filhos pode impactar na condição de saúde bucal da criança uma vez que dependem de um responsável para a manutenção da sua

saúde. Pais com maior escolaridade apresentaram maiores escores de conhecimento quando comparados aos que possuíam menor escolaridade (KUKLIK, 2019).

Pais e cuidadores com experiências prévias quanto à conduta da avulsão dentária ou que já haviam recebido informações prévias sobre a conduta deste tipo de trauma mostraram maiores escores de conhecimento antes da aplicação do folheto educativo. Este resultado demonstra a importância de medidas educativas para uma correta conduta frente a situações que envolvem casos de traumatismos dentários, como já relatado em diversos estudos. A diminuição no EC em longo prazo observada neste estudo reforça a importância de orientações periódicas de reforço quanto à conduta da avulsão dentária. (KUKLIK, 2019).

A higiene oral é essencial para a saúde bucal, é importante fornecer à população orientações adequadas sobre o comportamento relacionado à saúde bucal das crianças e sua relação com a cárie dentária (DUARTE, et al., 2018). Baseando-se neste contexto, O presente estudo visa analisar o alfabetismo em saúde bucal dos pais/cuidadores e a prevalência de patologia bucal em crianças.

Abordar os fatores que influenciam a saúde bucal das crianças é útil para o desenvolvimento e a implementação de ações complementares de saúde pública com foco no comportamento das crianças e seus pais, em um esforço para proporcioná-los uma boa saúde bucal e uma melhor qualidade de vida. (CASTILHO, et al., 2013).

Porém, os resultados encontrados demonstram que 94,39% dos pais e cuidadores nunca tinham levado seu filho ao dentista, revelando que durante a fase pré-escolar uma grande parte dos pais acredita que o acompanhamento odontológico realizado pelo cirurgião-dentista não se faz necessário (SOUZA, et al., 2017).

A maior prevalência de cárie não tratada em pré-escolares foi associada ao baixo alfabetismo em saúde bucal dos pais ou responsáveis, bem como à frequência de escovação dental infantil e a presença de placa visível nos dentes ântero superiores, quando o modelo múltiplo foi ajustado pela renda familiar, estado civil e escolaridade do responsável (MONTES, 2015).

Embora a maior presença de cárie não tratada e suas consequências clínicas tenham sido associadas ao baixo alfabetismo dos pais, a presença de placa visível nas crianças não foi influenciada por esse aspecto. Na população estudada, é provável que a higiene dental realizada no ambiente escolar impacte positivamente no controle da placa visível, mesmo quando existem diferenças no nível de cuidados domiciliares (MONTES, 2015).

Os comportamentos familiares são determinantes do estado de saúde bucal da criança, portanto, o núcleo familiar merece atenção e deve ser envolvido pelos profissionais

da área odontológica durante as consultas. Uma abordagem educativa direcionada aos pais deve estar presente, tanto em instituições públicas como privadas (MONTES, 2015).

A adoção de hábitos comportamentais coerentes na infância começa em casa com os pais, principalmente com a mãe, que desempenha um importante papel no estilo de vida relacionado à saúde bucal dos filhos. Os pais devem ser informados de que seus hábitos de saúde dental influenciam a saúde bucal de seus filhos e, conseqüentemente, sua qualidade de vida. Portanto, é necessário um programa educacional de saúde mais sólido envolvendo todos os familiares, para fornecer aos pais a orientação adequada sobre como manter a saúde bucal de seus filhos, resultando em uma melhor qualidade de vida (CASTILHO et al., 2013).

Medidas preventivas bem-sucedidas contra doenças bucais envolvem modificações ambientais e desenvolvimento de estratégias que permitam que as pessoas escolham um estilo de vida mais saudável, (MILIO, 1993 *apud*; CASTILHO et al., 2013) por meio da criação de recursos que as orientam para uma vida mais ativa e produtiva, resultando em um bom estado de saúde e, conseqüentemente, uma qualidade de vida satisfatória. (*World Health Organization*, 1986 *apud*; CASTILHO et al., 2013).

É importante que estas estratégias incluam também medidas capazes de aumentar o nível de ASB dos indivíduos através de um maior acesso às informações e reforço das orientações, e conseqüentemente, favorecendo o prognóstico do dente avulsionado e uma melhor qualidade de vida à criança que sofreu este tipo de dano (KUKLIK, 2019).

O aparecimento de cárie dentária na dentição decídua é um importante preditor de cárie dentária na dentição permanente. Por isso, é tão importante investir em projetos de educação e promoção da saúde que atendam principalmente às crianças. O dentista não só assume o papel exclusivo de cuidador, mas também divide com pais, professores e instituições públicas e privadas a responsabilidade pela promoção da saúde. (SOUZA et al., 2015, *apud*; MÁXIMO, et al; 2021).

O baixo alfabetismo em saúde bucal de pais/responsáveis aumenta a chance de seus filhos possuírem conseqüências clínicas pulpares da cárie dentária cavitada. Esses achados são importantes para os profissionais cirurgião dentista, e para os discentes e docentes em odontologia, pois identificar o nível de alfabetismo em saúde bucal do cuidador da criança é importante para o estabelecimento de uma comunicação efetiva que possa beneficiar o tratamento da criança, o entendimento e envolvimento dos pais em âmbito curativo e preventivo (MARTINS, 2019).

A prevalência de cárie e das patologias orais em crianças podem ser atribuídos ao modo de como os pais/cuidadores compreender a necessidade de cuidar da saúde bucal de

seus filhos. O alfabetismo em saúde tem o objetivo de analisar como os responsáveis atuam diretamente aos cuidados básicos da prevenção odontológica infantil, como, a visita ao consultório odontológico, a escovação adequada e o uso de fio dental. Através desses conceitos básicos e das avaliações é possível atribuir ou não prevalência de cárie em crianças e a sua relação com alfabetismo em saúde bucal dos pais/cuidadores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O sucesso do atendimento odontológico em odontopediatria não se baseia somente na qualidade técnica do profissional ou na sua capacidade em atender crianças, mas também na sua disposição em conscientizar os pais sobre a importância dos cuidados com a saúde bucal de seus filhos.

Os pais/cuidadores devem receber as orientações de forma que possam compreender e processar as informações recebidas para que adotem hábitos e comportamentos adequados em saúde bucal. As orientações contribuem para a autonomia das famílias e melhores padrões de saúde bucal.

Uma vez que, os pais com níveis mais altos de alfabetismo em saúde bucal apresentam uma maior predisposição com cuidados preventivos e tratamentos restauradores de seus filhos, contexto este, que vai em contra partida com aqueles pais/cuidadores que buscam atendimento odontológico para os seus filhos só em caso de urgência e emergência.

A alfabetização em saúde bucal não é algo individual, uma vez que, esta, acontece em uma escala contextual e social, porquanto, a alfabetização em saúde bucal não se refere apenas a garantia de que as pessoas que possuem acesso às informações sejam capazes de ler, compreender, avaliar possam aplicar essas informações à sua saúde.

Embora os dados levantados apresentam que o alfabetismo em saúde bucal incide com maior prevalência na cárie não tratada, observamos também, que o pouco conhecimento dos pais/cuidadores pode contribuir para o agravamento de lesões pulpares e traumatismo dentário não tratado.

Para que o profissional tenha sucesso no tratamento preventivo é importante a implementação de ações e programas educativos e preventivos que atendam à necessidade de informação dos pais e cuidadores considerando os diferentes níveis de alfabetismo de cada indivíduo.

Ainda que o alfabetismo em saúde bucal seja algo relevante para a odontopediatria é possível observar que existem poucos artigos voltados para este tema, o processo de alfabetização e conscientização dos pais/cuidadores é importante para diminuir os agravos com as patologias bucais em crianças.

Através da revisão literária foi possível concluir que o baixo alfabetismo em saúde bucal dos pais/cuidadores tem contribuído para o surgimento e agravamento de patologias bucais em seus filhos, sendo a cárie a de maior prevalência.

É importante que novos estudos sobre alfabetismo em saúde bucal sejam levantados, uma vez que, é difícil encontrar conteúdos relacionados com este tema. A conscientização desta população é relevante para o sucesso do tratamento odontológico na odontopediatria. Estudos que busquem avaliar o comportamento dos pais/cuidadores mediante aos agravamentos de lesões cariosas podem diminuir os riscos das patologias pulpares. Além da cárie dentária, outros fatores podem seguir como guia de pesquisa, a perda precoce e o traumatismo dentário que influenciam nas anomalias de dentes permanentes, sendo estes, temas importantes para a conscientização da população.

## REFÊRENCIAS

CASTILHO, Aline Rogéria Freire de et al. **Influência do ambiente familiar sobre a saúde bucal de crianças: uma revisão sistemática**. *Jornal de pediatria*, v. 89, p. 116-123, 2013. Acesso em: 2022-10-16.

DUARTE; Danilo; et al. **Odontopediatria Estado Atual da Arte: educação, diagnóstico e intervenção estético-funcional**. 1º ed. São Paulo: Napoleão. 201.

KUKLIK, Helen Helene. **Alfabetismo em saúde bucal está associado à conduta parental frente à avulsão do dente permanente**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Odontologia. Defesa: Curitiba, 2019. Acesso em: 2022-10-16.

LISBOA, Sara Oliveira. **Qual é o nível de alfabetismo em saúde bucal necessário para escolher e quantificar apropriadamente o dentifrício fluoretado para crianças?** Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia, 2019. Acesso em: 2022-10-16.

MARTINS, Leticia Pereira. **Baixo alfabetismo em saúde bucal de pais/responsáveis está associado à cárie dentária com envolvimento pulpar de seus filhos**. [dissertação]. Programa de Pós-Graduação em Odontologia. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais UFMG, Faculdade de Odontologia; 2019. Acesso em: 2022-10-16.

MÁXIMO, Samara Santos; DOS SANTOS AGUIAR, Caique; PINCHEMEL, Edite Novais Borges. **A Importância da Educação em Saúde Bucal de Pais e Educadores como Fator de Impacto na Saúde Bucal da Criança: Uma Revisão da Literatura**. Review. ID on line. *Revista de psicologia*, v. 15, n. 58, p. 76-87, 2021. Acesso em: 2022-10-16.

MONTES, Gisele Ristow. **Influência do alfabetismo em saúde bucal de cuidadores familiares na cárie dentária de pré-escolares**. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação Odontologia Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Curitiba, Paraná. Acesso em: 2022-10-16.

SANTOS, Maria Lizzia Moura Ferreira dos. **Avaliação da efetividade do programa de atenção em saúde bucal na primeira infância na incidência de cárie na estratégia de**

**saúde da família (ESF)**. Programa de Pós-Graduação em Odontologia e Saúde, Tese final de Doutorado. Faculdade de Odontologia. UFBA, 2021. Acesso em: 2022-10-16.

SOUZA, Elaine Roberta Leite et al. **Conhecimento de pais e cuidadores sobre saúde bucal de crianças pré-escolares**. Revista UFG, v. 17, n. 20, 2017. Revista UFG, Goiânia, v. 17, n. 20, 2017. DOI: 10.5216/revufg.v17i20.51591. Acesso em: 2022-10-16.

TEIXEIRA, Adelaine Débora et al. **Conhecimento dos pais e responsáveis sobre hábitos saudáveis de higiene bucal e dieta na infância**. Rev. Fac. Odonto PA, v. 2, n. 61, p. 13-21, 2020 Castilho, A. R. F. et al. Influência do ambiente familiar sobre a saúde bucal de crianças: uma revisão sistemática. Jornal de Pediatria, v. 89, n. 2, 2013, p. 116-123. Acesso em: 2022-10-16.

VELASCO, Sofia Rafaela Máito. **Alfabetismo em saúde bucal e comportamento de pais/cuidadores durante as refeições dos seus filhos: impactos na prevalência de cárie e qualidade de vida de pré-escolares em Diadema, São Paulo**. 2021. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. doi:10.11606/T.6.2021.tde-19102021-094716. Acesso em: 2022-10-16.